

# II Auditoria do Exército ouve capitão como testemunha: processo do PCBR

O Conselho Permanente de Justiça da Segunda Auditoria do Exército ouviu, ontem, o capitão Fernando da Rocha Peixoto Filho como testemunha do processo do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, que afirmou que embora tenha assinado a quase todos os depoimentos dos acusados como testemunha, apenas presenciou alguns deles, tendo a maioria assistido apenas a leitura dos documentos. O cônsul fran-

cês Paul Martin esteve presente à audiência já que um dos acusados, René Louis de Carvalho é daquele país. Os acusados são em número de vinte e três.

Os advogados de oito acusados que se encontram recolhidos no Regimento Sampaio, na Vila Militar, pediram ao Conselho que fosse determinada aquela unidade permissão para a entrada de jornais e rádio, alegando que os rapazes ainda não foram julga-

dos e portanto não podem ser castigados desde já. "O que estamos pleiteando não é um privilégio, mas um direito que cabe aos presos, direito esse dado até aos criminosos mais perigosos", afirmou o advogado Tércio Lins e Silva.

O presidente do Conselho, Oficial do Exército, afirmou que, ao Comandante da unidade, é permitido fazer qualquer tipo de restrição e ponderou que se o pe-

dido fosse levado ao Comandante do Primeiro Exército ele não só deixaria de atendê-lo como também cortaria regalias dos demais Regimentos onde se encontram presos. Prometeu, entretanto, que conversaria com o Comandante da unidade sobre o tratamento, dispensado aos presos do Regimento Sampaio que, segundo seus advogados, estão sujeitos a uma série de restrições, inclusive à alimentação deficiente.